

TDAH, dislexia e outras dificuldades de aprendizagem na universidade

Compreender suas necessidades, construir estratégias e buscar apoios

A vida universitária envolve diferentes desafios: organizar os estudos, acompanhar aulas, realizar trabalhos, preparar-se para avaliações, administrar prazos e conciliar atividades acadêmicas e pessoais.

Cada estudante vivencia essas situações de uma maneira. O TDAH e os transtornos específicos de aprendizagem, como a dislexia e a discalculia, podem estar associados a dificuldades em algumas dessas atividades, mas seus efeitos variam de pessoa para pessoa.

O diagnóstico, por si só, não determina quais apoios você precisa. Conhecer suas dificuldades, identificar as barreiras que encontra e compreender o que favorece sua aprendizagem são passos importantes para construir estratégias adequadas à sua realidade.

Por onde começar?

1. Identifique o que está acontecendo

Quando uma atividade acadêmica se torna difícil, procure observar a situação com mais detalhes:

- Em quais atividades encontro mais dificuldades?
- O que acontece quando tento realizar essas atividades?
- Tenho dificuldade para compreender o conteúdo, iniciar uma tarefa, manter a atenção, organizar etapas ou administrar o tempo?
- Quais condições facilitam ou dificultam meu desempenho?
- Essa dificuldade acontece em diferentes situações ou em circunstâncias específicas?

Identificar o problema de maneira concreta ajuda a compreender o que precisa ser enfrentado e quais soluções podem fazer sentido.

2. Experimente e avalie estratégias

Não existe uma estratégia que funcione da mesma forma para todas as pessoas. Algumas possibilidades que você pode experimentar são:

- dividir trabalhos extensos em etapas menores;
- planejar períodos de estudo compatíveis com sua rotina;
- utilizar agendas, calendários, listas de tarefas ou lembretes;
- organizar materiais e conteúdos de maneira que facilite a consulta;
- testar diferentes formas de estudar e revisar os conteúdos;
- acompanhar seu progresso e ajustar o planejamento quando necessário.

Observe o que funciona, em quais situações funciona e o que precisa ser modificado. Aprender a estudar também faz parte da formação universitária.

3. Reconheça as barreiras e converse sobre suas necessidades

Algumas dificuldades podem ser enfrentadas com estratégias pessoais; outras exigem mudanças nas condições de ensino ou avaliação, recursos de acessibilidade ou apoio institucional.

Ao conversar com um docente, procure explicar:

- qual situação está sendo difícil;
- como essa dificuldade interfere na atividade acadêmica;
- o que você já tentou fazer;
- qual apoio ou alternativa gostaria de discutir.

Por exemplo, se você considera necessário mais tempo para realizar uma avaliação, procure identificar o que acontece durante a prova, em quais condições a dificuldade se intensifica e por que o tempo adicional poderia contribuir para demonstrar o conhecimento adquirido.

Essa reflexão ajuda a construir uma solicitação mais clara e a discutir alternativas adequadas às características da atividade e aos objetivos de aprendizagem.

4. Autonomia também é saber buscar apoio

Desenvolver autonomia não significa resolver todas as dificuldades sozinho. Significa ampliar sua capacidade de reconhecer necessidades, tomar decisões, experimentar estratégias e buscar os apoios pertinentes.

Algumas situações podem exigir orientação dos docentes; outras podem ser discutidas com o Núcleo de Acessibilidade ou com serviços de apoio acadêmico e de saúde, conforme a natureza da demanda.

Como o NAC pode ajudar?

O Núcleo de Acessibilidade da UEL atua na identificação e na redução de barreiras à participação e à aprendizagem de estudantes que integram seu público de atendimento, oferecendo orientações, apoio educacional e assessoria pedagógica.

O atendimento busca compreender as necessidades apresentadas e contribuir para a construção de estratégias e apoios pertinentes. Quando necessário, também pode orientar a discussão sobre recursos de acessibilidade e medidas que favoreçam a participação acadêmica.

O objetivo não é definir antecipadamente o que cada estudante precisa, mas compreender sua realidade e construir possibilidades de apoio a partir das barreiras identificadas.

O NAC também promove atividades coletivas, como oficinas, grupos e rodas de conversa, que possibilitam compartilhar experiências, conhecer estratégias e ampliar redes de apoio.

Consulte o site do NAC para conhecer as atividades disponíveis e as orientações para solicitar atendimento:

https://sites.uel.br/nac/

Sua experiência importa. Identificar dificuldades, experimentar estratégias e buscar apoio são partes do processo de aprender e construir sua trajetória universitária.

Guia de orientação para docentes

1. Compreender antes de presumir

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos específicos de aprendizagem, como dislexia e discalculia, podem estar associados a dificuldades em diferentes atividades acadêmicas. Entretanto, seus efeitos variam entre as pessoas e também conforme as exigências, as condições e o contexto em que as atividades são realizadas.

O diagnóstico, isoladamente, não permite determinar quais dificuldades um estudante apresenta, quais apoios necessita ou quais estratégias serão eficazes.

Na educação superior, é importante compreender como as características da atividade acadêmica e as condições de ensino, aprendizagem e avaliação interagem com as necessidades do estudante.

A pergunta orientadora não deve ser apenas "qual é o diagnóstico?", mas **"quais barreiras estão presentes e o que pode favorecer a participação e a aprendizagem neste contexto?"**.

2. Identificar barreiras no contexto acadêmico

As dificuldades podem aparecer em diferentes situações, como acompanhar exposições extensas, organizar tarefas com várias etapas, administrar prazos, realizar leituras acadêmicas, compreender enunciados ou demonstrar conhecimentos em avaliações sob determinadas condições.

Esses exemplos não devem ser interpretados como características obrigatórias de todas as pessoas com o mesmo diagnóstico. São possibilidades que precisam ser compreendidas a partir da experiência concreta do estudante.

Ao identificar uma dificuldade, procure refletir:

- Qual atividade ou exigência acadêmica está envolvida?
- O que se espera que o estudante aprenda ou demonstre?
- Em que aspecto a dificuldade interfere na participação ou no desempenho?
- As orientações, os materiais, os prazos e os critérios estão claros?
- Existe alguma barreira na forma como a atividade foi organizada ou proposta?
- Que alternativas poderiam reduzir a barreira sem comprometer os objetivos de aprendizagem?

Essa análise permite evitar tanto a presunção de incapacidade quanto a interpretação de toda dificuldade como falta de esforço, interesse ou organização pessoal.

3. Estratégias pedagógicas que podem favorecer a aprendizagem

Não existe uma única metodologia adequada a todos os estudantes. A escolha das estratégias deve considerar os objetivos pedagógicos, as características da disciplina, as atividades propostas e as barreiras identificadas.

Comunicação e organização das atividades

- Disponibilizar informações sobre conteúdos, cronogramas, critérios de avaliação e entregas em locais de fácil consulta.
- Apresentar orientações claras para trabalhos e atividades complexas.
- Quando pertinente, dividir tarefas extensas em etapas, com prazos intermediários.
- Explicitar os critérios utilizados na avaliação e as expectativas em relação às produções acadêmicas.

Ensino e acompanhamento

- Utilizar diferentes recursos para apresentar e retomar conteúdos, conforme os objetivos de aprendizagem.
- Oferecer devolutivas específicas que ajudem o estudante a compreender dificuldades e identificar possibilidades de melhoria.
- Verificar a compreensão das orientações de atividades complexas.
- Quando pedagogicamente pertinente, possibilitar momentos de acompanhamento durante a elaboração de trabalhos, e não apenas na entrega final.

Avaliação da aprendizagem

- Verificar se as condições de realização da avaliação permitem que o estudante demonstre os conhecimentos e as competências previstos.
- Manter critérios de avaliação claros e coerentes com os objetivos da disciplina.
- Analisar se dificuldades de compreensão das instruções, organização da atividade ou gerenciamento do tempo estão interferindo na demonstração da aprendizagem.
- Considerar alternativas acessíveis quando necessárias, preservando as competências que a avaliação pretende verificar.

Essas estratégias podem beneficiar diferentes estudantes e integrar o planejamento pedagógico da disciplina. Quando uma necessidade específica for identificada, a escolha das medidas deve considerar a situação concreta, em diálogo com o estudante e, quando pertinente, com o NAC.

4. Como conversar com o estudante sobre as dificuldades

O estudante é uma fonte importante de informação sobre sua própria experiência acadêmica. Ouvi-lo permite compreender situações que nem sempre são perceptíveis ao docente.

Quando uma dificuldade for relatada, procure explorar a situação de forma objetiva e respeitosa:

- Em quais atividades ou condições você percebe essa dificuldade?
- O que acontece quando você tenta realizar a tarefa?
- Quais estratégias já experimentou?
- O que facilita ou dificulta sua participação?
- Que tipo de apoio ou alternativa você considera que poderia ajudar?

A conversa não precisa resultar imediatamente na definição de uma adaptação. Seu objetivo inicial é compreender a barreira e construir possibilidades de enfrentamento.

Também é importante evitar que o estudante precise expor informações clínicas desnecessárias para discutir uma dificuldade pedagógica. O diálogo deve se concentrar nas necessidades educacionais, nas condições de participação e nos apoios pertinentes.

5. Solicitações de tempo adicional em avaliações

O tempo adicional é uma das medidas que podem ser solicitadas por estudantes que encontram dificuldades nas avaliações. Entretanto, não deve ser presumido como necessário para todas as pessoas com TDAH ou transtornos específicos de aprendizagem, nem descartado apenas porque o estudante apresenta determinado diagnóstico.

Quando receber uma solicitação, procure compreender:

- Qual dificuldade o estudante encontra durante a avaliação?
- Como essa dificuldade interfere na possibilidade de demonstrar o conhecimento adquirido?
- Em quais condições ela se manifesta?
- Por que o tempo adicional poderia ajudar?
- Há outras condições de realização ou estratégias que também precisam ser consideradas?

A análise deve considerar as necessidades apresentadas, as barreiras identificadas, as características da avaliação e os objetivos pedagógicos envolvidos.

Nos casos em que a solicitação não decorra de uma medida de acessibilidade já definida no âmbito de um atendimento, o docente pode discutir com o estudante as possibilidades pedagógicas pertinentes. Quando houver necessidade de orientação adicional, o NAC poderá contribuir com a análise das barreiras e a discussão de estratégias de acessibilidade.

Não se recomenda estabelecer um percentual universal de tempo adicional com base apenas no diagnóstico. A definição da medida deve observar os direitos aplicáveis, as necessidades identificadas e os procedimentos institucionais pertinentes.

6. Acessibilidade e autonomia acadêmica são complementares

A promoção da autonomia não significa deixar o estudante sozinho diante das dificuldades. Da mesma forma, oferecer apoio não significa assumir por ele a responsabilidade de organizar sua vida acadêmica ou solucionar todos os problemas que enfrenta.

O trabalho pedagógico pode favorecer o desenvolvimento gradual de recursos para que o estudante:

- reconheça as situações em que encontra dificuldades;
- identifique barreiras e avalie estratégias;
- organize suas atividades e acompanhe o próprio progresso;
- comunique suas necessidades de maneira clara;
- participe da negociação de apoios e alternativas;
- avalie os resultados e ajuste suas estratégias.

Essas competências são importantes para a trajetória universitária e para a participação em diferentes contextos ao longo da vida.

Ao mesmo tempo, cabe à instituição identificar e enfrentar barreiras que não podem ser resolvidas apenas por iniciativas individuais. Acessibilidade e desenvolvimento da autonomia devem caminhar juntos.

7. Qual é o papel do NAC?

O Núcleo de Acessibilidade da UEL atua na promoção da acessibilidade educacional e na redução de barreiras à participação e à aprendizagem dos estudantes que integram seu público de atendimento.

Entre suas possibilidades de atuação estão:

- orientar estudantes sobre estratégias de enfrentamento de dificuldades acadêmicas e possibilidades de apoio;
- assessorar docentes na análise de barreiras e na discussão de estratégias pedagógicas e de acessibilidade;
- promover ações formativas relacionadas à educação especial e à acessibilidade no ensino superior;
- desenvolver atividades coletivas de orientação, acolhimento e compartilhamento de estratégias.

O NAC não substitui a responsabilidade pedagógica dos docentes, não determina automaticamente adaptações a partir de diagnósticos e não realiza, em sua atuação educacional, o tratamento clínico de condições de saúde.
A consulta ao Núcleo pode ser pertinente quando as barreiras persistem, quando há dúvidas sobre estratégias de acessibilidade ou quando a situação demanda uma discussão mais articulada entre os envolvidos.

8. Para concluir

A promoção da acessibilidade no ensino superior exige atenção às necessidades individuais, revisão de barreiras presentes nas práticas acadêmicas e diálogo entre estudantes, docentes e serviços institucionais.
Não se trata de adotar uma metodologia única para determinado diagnóstico, mas de construir condições para que cada estudante possa participar das atividades acadêmicas e demonstrar suas aprendizagens, respeitados os objetivos formativos e os direitos aplicáveis.
Compreender as barreiras, discutir alternativas e acompanhar seus efeitos são passos importantes para uma universidade mais acessível e para o desenvolvimento da autonomia acadêmica.

Para informações sobre orientações e formação docente, consulte:
https://sites.uel.br/nac/

Material organizado pela equipe do NAC para fins de orientação educacional aos estudantes da UEL/ 2026.

A análise de situações específicas deve considerar as necessidades apresentadas, as normas vigentes e os procedimentos institucionais aplicáveis.